

Egressos de Enfermagem desempregados: escolha do curso e percepção sobre o ensino
Unemployed Nursing graduates: choice of course and perception of teaching
Graduados de Enfermería desempleados: elección del curso y percepción de la enseñanza

Recebido: 22/06/2020 | Revisado: 07/07/2020 | Aceito: 07/07/2020 | Publicado: 22/07/2020

Daniel Augusto da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2716-6700>

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

E-mail: daniel.augusto@unifesp.br

João Fernando Marcolan

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8881-7311>

Universidade Federal de São Paulo, Brasil

E-mail: jfmarcolan@uol.com.br

Resumo

Objetivo: Verificar os motivos para escolha pela formação em Enfermagem e a opinião de enfermeiros sobre a qualidade do ensino oferecido aos mesmos, enquanto na situação de desemprego como enfermeiro. Métodos: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, transversal, realizada com quatorze enfermeiras. A coleta de dados se deu por meio de entrevista, com questionário semiestruturado confeccionado pelos pesquisadores. Análise de dados com Análise de Conteúdo. Resultados: As entrevistadas se declararam branca ou parda, maioria católica, solteira, sem filhos, com idade entre 23 e 34 anos, formadas há menos de dois anos. A escolha da Enfermagem como profissão foi justificada por relatos sobre ter feito cursos de ensino médio na área, querer ajudar as pessoas e ter proximidade com o paciente. A maioria dos participantes avaliou negativamente a sua formação, relatando falhas em aspectos da coordenação e do ensino, privação de campo de estágio e sentimento de falta de preparo profissional. Conclusão: A percepção sobre graduação em Enfermagem por parte dos egressos revelou pontos importantes a serem melhorados, onde duras críticas foram observadas, compreendendo falhas em aspectos da coordenação e do ensino, privação de campo de estágio e sentimento de falta de preparo profissional.

Palavras-chave: Enfermagem; Desemprego; Programas de graduação em enfermagem; Melhoria de qualidade.

Abstract

Objective: To verify the reasons for choosing nursing education and the opinion of nurses on the quality of education offered to them, while in the situation of unemployment as a nurse. **Methods:** This is a qualitative, descriptive, cross-sectional study, conducted with fourteen nurses. Data collection took place through interviews, with a semi-structured questionnaire prepared by the researchers. Data analysis with Content Analysis. **Results:** The interviewees declared themselves to be white or brown, mostly Catholic, single, without children, aged between 23 and 34 years old, graduated less than two years ago. The choice of Nursing as a profession was justified by reports about having taken high school courses in the area, wanting to help people and being close to the patient. Most of the participants negatively evaluated their training, reporting failures in aspects of coordination and teaching, deprivation of internship field and feeling of lack of professional preparation. **Conclusion:** The perception of undergraduate nursing by the graduates revealed important points to be improved, where harsh criticisms were observed, including flaws in aspects of coordination and teaching, deprivation of internship field and feeling of lack of professional preparation.

Keywords: Nursing; Unemployment; Education nursing; Diploma programs; Quality improvement.

Resumen

Objetivo: Verificar las razones para elegir la educación en enfermería y la opinión de las enfermeras sobre la calidad de la educación que se les ofrece, mientras están en situación de desempleo como enfermeras. **Métodos:** Este es un estudio cualitativo, descriptivo, transversal, realizado con catorce enfermeras. La recolección de datos se realizó a través de entrevistas, con un cuestionario semiestructurado preparado por los investigadores. Análisis de datos con análisis de contenido. **Resultados:** Los entrevistados se declararon blancos o marrones, en su mayoría católicos, solteros, sin hijos, con edades entre 23 y 34 años, graduados hace menos de dos años. La elección de Enfermería como profesión se justificó por informes sobre haber tomado cursos de secundaria en el área, querer ayudar a las personas y estar cerca del paciente. La mayoría de los participantes evaluaron negativamente su capacitación, informando fallas en aspectos de coordinación y enseñanza, privación del campo de pasantías y sensación de falta de preparación profesional. **Conclusión:** La percepción de los graduados en enfermería de pregrado reveló importantes puntos a mejorar, donde se observaron duras críticas, incluyendo fallas en aspectos de coordinación y enseñanza, privación del campo de pasantías y sensación de falta de preparación profesional.

Palabras clave: Enfermería; Desemprego; Programas de graduación em enfermagem; Melhoramento de la calidad.

1. Introdução

A sociedade civil por décadas vem discutindo sobre as questões relacionadas a educação superior no Brasil. A forma de acesso, a democratização do ensino e a qualidade do ensino são aspectos discutidos e compreendem temáticas de relevância e permanecem presentes na atualidade (Moreira, Portes, Silva, & Ribeiro, 2016).

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem deliberam que o enfermeiro possua características de formação para o perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, e que desenvolvam as competências e habilidades gerais que envolvem a atenção à saúde, a tomada de decisões, a comunicação, a liderança, a administração e gerenciamento, a educação permanente e que também desenvolvam competências e habilidades específicas, compreendendo competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas (Brasil, 2001).

Nas últimas décadas ocorre no Brasil a expansão de vagas nas instituições de ensino superior que culminam em maior possibilidade de acesso à educação superior a todos os indivíduos, necessidade esta imposta pela modernização e globalização, onde a inserção no mercado profissional passa a exigir dos trabalhadores, cada vez mais, qualificação e maior escolaridade. Portanto, observa-se mutação complexa e profunda no contexto social, que inclui a transformação na educação superior brasileira (Sobrinho, 2010; Pissaia et al., 2018).

Em sintonia a esta expansão, a área da Enfermagem seguiu a tendência com aceleração da oferta de cursos, crescimento das matrículas no setor privado e da racionalização de recursos nas instituições públicas de ensino superior. Todavia, mesmo prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, as especificidades e necessidades regionais de saúde não se tornaram ponto chave para elaboração de políticas públicas que subsidiassem a execução de planejamento estratégico relacionada a este movimento expansionista. A este contexto, é possível observar a privatização do sistema e desigualdade geográfica (Brasil, 2001; Fernandes et al., 2013; Teixeira et al., 2013).

Ainda em consonância às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, a formação de sujeitos críticos e reflexivos no atendimento integral à saúde do ser humano parece não estar garantida, sendo assim, torna-se imprescindível a atenção e controle sobre as questões relacionadas a qualidade do ensino oferecido, onde haja garantias de

formação de profissionais com perfil e competência para o atendimento (Brasil, 2001; Teixeira et al., 2013).

A falta de garantia da qualidade na formação profissional em Enfermagem é real, e a formação não segue a padrão de qualidade (Dias, David, & Vargens, 2016). A este fato, reafirma-se a influência da política expansionista e de democratização de acesso ao ensino superior sem que, em consonância a esta política, houvesse vistas à qualidade desta formação.

A necessidade dessa pesquisa se justifica pela importância de identificar os fatores que desencadeiam a má formação profissional em enfermeiros, segundo a percepção dos egressos, subsidiando a construção de estratégias que visem a melhoria da qualidade do ensino superior em Enfermagem. Há que se considerar a multiplicidade de fatores que interferem na qualidade do ensino, contudo, este estudo foca a percepção de egressos desempregados.

Assim, esta pesquisa dedicou-se a verificar os motivos para escolha pela formação em Enfermagem e a opinião de enfermeiros sobre a qualidade do ensino oferecido aos mesmos, enquanto na situação de desemprego como enfermeiro.

2. Metodologia

Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, transversal, realizada com enfermeiros formados há menos de dois anos, egressos de duas instituições privadas de ensino superior da cidade de Assis no centro-oeste do estado de São Paulo. De acordo com os dados informados pelos coordenadores dos cursos de Enfermagem dessas instituições, no ano de 2011 houve 43 enfermeiros formados em ambas as escolas, e estes foram os sujeitos alvos para a pesquisa.

Tivemos dificuldades em obter a participação dos profissionais devido a não estarem residentes na cidade, por não responderem ao convite e por dificuldades no contato com os mesmos; após várias tentativas conseguimos 14 egressos participantes. Os critérios para inclusão foram ser enfermeiro formado no ano de 2011, egresso de uma das universidades instaladas na cidade eleita para o estudo; não ter tido experiência como enfermeiro desde a formatura; residir na cidade ou em raio de 50 km de distância.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) sob parecer CEP nº 203.144. Os profissionais foram contatados e orientados sobre o estudo, e após concordância, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, atendendo a resolução do Conselho Nacional de Saúde. (Brasil, 2012).

A coleta de dados se deu no decorrer de 2013, por meio de entrevista, com aplicação, pelo pesquisador, de questionário semiestruturado confeccionado pelos pesquisadores com

dados sociodemográficos e questões que versam a respeito da percepção sobre o ensino.

As entrevistas foram organizadas e analisadas a partir da Análise de Conteúdo, modalidade Temático Categorical (Bardin, 2011). As falas dos entrevistados são apresentadas seguidas da letra “E” e o número da entrevista, conforme a realização das mesmas.

3. Resultados

Houve a participação de quatorze enfermeiras do sexo feminino, que se declararam de cor/raça branca ou parda; maioria católica, solteira, sem filhos, com idade entre 23 e 34 anos, renda familiar entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.500,00.

Seguindo a análise de conteúdo, os dados obtidos nas entrevistas foram agrupados em três categorias, tendo uma delas quatro unidades temáticas.

3.1. A escolha da Enfermagem como profissão

Sobre os motivos que levaram os entrevistados à escolha da Enfermagem como profissão, obtivemos majoritariamente relatos sobre ter feito cursos de ensino médio na área, querer ajudar as pessoas e ter proximidade com o paciente.

“E comecei como auxiliar de Enfermagem. ... do auxiliar fiz o técnico e gostei. Gosto muito da minha profissão e foi aonde que me especializei e fiz a Enfermagem”. (E1)

[...] porque sempre gostei muito de poder ajudar as pessoas. (E2)

[...] porque gosto de cuidar, de prestar cuidado, sempre gostei, porque acho bonito.
(E6)

Pela proximidade mesmo que o enfermeiro tem com o paciente, de estar ali perto.
(E10)

3.2. Avaliação da formação recebida

Os participantes puderam avaliar o corpo docente, o conteúdo teórico e o conteúdo prático e promover autoavaliação de sua participação no processo de formação.

A maioria dos participantes avaliou negativamente a sua formação, relatando queixas quanto a falhas em aspectos da coordenação e do ensino, privação de campo de estágio e sentimento de falta de preparo profissional.

3.2.1 Avaliação do corpo docente

Parte dos participantes registrou relatos positivos e avaliou bem a maioria dos docentes, por serem competentes, capacitados e próximos dos alunos.

[...] tive professores excelentes. Tem professores que nunca vou esquecer, que me espelho neles, que vou me espelhar sempre. (E3)

[...] tem aqueles professores que a gente olha e fala: “Nossa! Esse é um enfermeiro que eu gostaria de ser”. (E7)

Contudo, outras participantes foram negativas em suas colocações, com a não aprovação da maioria dos professores, com desejos de que poderiam ter sido melhores.

[...] os professores que estavam tinham capacidade de ter dado, ter sido melhor. (E1)

[...] alguns professores eu não aprovava... via muitas pessoas que trabalhavam numa área, e dava aula em outra área da Enfermagem, que não tinha domínio. (E4)

“Mais ou menos. Tive professores bons, mas acho que a maioria não gostei. Dá pra contar no dedo...” (E6)

[...] a gente tinha que buscar mais conhecimento, acho que neste ponto, em relação a esse professor, faltou muito. (E13)

3.2.2. Avaliação do conteúdo teórico

A avaliação feita pela grande maioria das participantes foi positiva, com satisfação pelo conteúdo teórico e carga horária suficiente, com boa avaliação do curso.

[...] a teoria achei que foi boa. (E6)

[...] fiquei satisfeita com a teoria. Eles deixavam muito a referência, incentivavam muito a gente buscar, não deixar só para aula. Gostei muito. (E9)

Porém, houve relato isolado de insatisfação por aulas com conteúdos superficiais, com reflexo na dificuldade em campo de estágio.

[...] acredito que teve aulas que não foram tão a fundo do que precisava ser... isso é falha da teoria. (E3)

3.2.3. Avaliação do conteúdo prático

Em relação ao conteúdo prático, quase a totalidade das participantes fez considerações negativas, relatando excesso de observação e falta de prática, carga horária insuficiente, falta de campo de estágio e sem atividades no campo que as deveria oferecer. Poucas relataram participação de estágios proveitosos.

[...] fraco demais. Nunca passei uma sonda. Porque eu não tive oportunidade. (E4)

“Acho que foi muito pouco tempo. O estágio que a gente fez, a prática mesmo... a teoria achei que foi boa, mas a prática não gostei. Porque foi muito pouco tempo. (E6)

[...] privações de estágio, de campos de estágio. Eles limitaram muito... me senti muito frustrada em relação a isso....A gente podia fazer só em saúde pública, sendo que o enfermeiro atua em todas as áreas, a gente precisa viver pelo menos um pouquinho o que é da área. ... e me senti muito frustrada em relação a isso. (E10)

[...] achei que uma semana em cada setor é muito pouco. A gente ficou seis meses no posto de saúde, ...deu para aprender muita coisa, mas assim, centro cirúrgico, uma

semana só, neonatal também, achei muito pouco. E também, éramos em cinco ou seis alunos, então tinha que ficar dividindo as tarefas então quase não dava para fazer mesmo. (E11)

“A pratica ... faltou muito, principalmente em campo de estágio. Acho que a gente não teve... tanta oportunidade como a gente gostaria. Talvez, por você chegar em campo de estágio e não poder fazer nada...” (E13)

3.2.4. Autoavaliação sobre a participação no processo de formação

Na avaliação da formação profissional, poucos relatos se referiram ao fato que poderiam ter tido formação acadêmica melhor se tivessem postura pessoal diferente.

[...] e também acho falha minha. Poderia ter sugado mais algumas matérias, alguns professores. ... achei que teve falha tanto na faculdade como a minha. Acho que não me empenhei muito também. ... sabe quando você vai levando meio... (E4)

[...] acho que poderia ter sido melhor, mas não por conta da faculdade, mas por conta de mim mesmo. Melhor em proveito mesmo. (E8)

“...para mim aprender, tenho muita dificuldade em aprender, muita das vezes sentia dificuldade do começo ao fim, de entender, de conseguir buscar o que é necessário. Quando eles passavam, eles estavam explicando, não conversava, mas sempre foi muito difícil aprender, acompanhar. (E14)

3.3. A percepção de estar preparado profissionalmente

A maioria das participantes afirmou não se sentir preparada profissionalmente após a conclusão da graduação, sendo o medo o sentimento mais comum, consequência do despreparado percebido, boa parte das vezes justificado pela falta de prática nos estágios supervisionados na época da graduação.

[...] não! Tenho medo. Tenho medo de não conseguir desenvolver a atividade, de não conseguir ser, ter liderança para conduzir uma equipe... não me sinto preparada. (E3)

[...]Para não falar péssimo?... me sinto um pouco impotente, despreparada. (E4)

[...] não tô preparada. É verdade! Totalmente despreparada. (E6)

[...] porque por não ter a prática... não me sinto preparada. (E9)

Entretanto, algumas participantes relataram se sentir preparadas profissionalmente, com ressalvas quanto à importância da continuação dos estudos para atualização profissional, e uma participante afirmou se considerar preparada, apesar de apontar falhas relacionadas aos estágios.

4. Discussão

Nesta pesquisa observou-se que formação prévia em Enfermagem, desejos sobre ajudar as pessoas e ter proximidade com o paciente foram marcantes para a opção pela Enfermagem, para seguimento dos estudos.

Fato relacionado ao desejo de ajudar as pessoas e a proximidade com o paciente é histórico e está na raiz da profissão, onde à Enfermagem coube a responsabilidade e envolvimento afetivo nas atividades de cuidado (Barreto, Krempel, & Humerez, 2011; Frenhan & Silva, 2020).

Na Idade Moderna, o cuidado era exercido por ordens religiosas, e baseado na caridade e cuidado dos enfermos a Igreja influenciou não somente a sociedade, mas influenciou também o desenvolvimento da Enfermagem. A este contexto, a história da Enfermagem se mantém ligada com relações de caridade, cuidado, amenização de sofrimento e degradação, ações observadas na vivência de Florence Nightingale, que mesmo com a oportunidade de estudar diversos idiomas, matemática, religião e filosofia, por ser extremamente religiosa, manteve seus princípios e valores ligados aos ensinamentos da Igreja (Padilha & Mancina, 2005).

Contudo, Florence adota postura profissional sobre essas ações, exercendo atividades de cuidado que passam a ser reconhecidos como um campo de atividades especializadas e necessárias para a sociedade, de tal modo que exalta a importância da produção de conhecimento para nortear as atividades, inclusive com formação especial para isso. Assim, a Enfermagem assume posição de ciência do cuidado, e profissão no campo da saúde. A esta

posição de ciência do cuidado, a defesa do rigor científico e utilidade social do conhecimento produzido e disponibilizado pela profissão se torna fundamental (Pires, 2013).

A produção do conhecimento e do saber na Enfermagem se dá de forma inovadora, multidisciplinar e contemporânea, visando construir um elo entre o conhecimento teórico, a tomada de decisão e a atuação no campo prático do contato humano, mesmo numa era onde esse contato tem sido substituído pelo funcionamento robótico (Dias et al., 2016a; Silva, et al., 2018).

Em outras palavras, a formação de trabalhadores de enfermagem no Brasil, ao longo dos anos, tem se deparado com as exigências do mercado e às necessidades de saúde da população, de forma transformadora, onde possa garantir a produção de conhecimentos inovadores e que sejam úteis na prática profissional da Enfermagem e com reflexos positivos para a sociedade (Dias et al., 2016b; Farias et al., 2018; Perim et al., 2020).

Nesta pesquisa, os egressos avaliaram o curso que lhes foi oferecido, e observou-se que parte das participantes registrou relatos positivos e avaliou bem a maioria dos docentes, e outras participantes foram negativas em suas colocações.

A necessidade de melhor qualificação da formação de professores não é uma preocupação recente. Quando bem formados, os professores podem aliar conhecimento, didática e capacidade para proporcionar aprendizagem (Gatti, 2016).

Contudo, a precarização do ensino é observada quando, em decorrência da baixa remuneração aos professores enfermeiros, estes são levados a necessidade de mais de um vínculo empregatício, e, ainda, ministram disciplinas distintas a sua expertise, fatos que destacam a falta de preparo dos docentes no ensino (Backes, Menegaz, Francisco, Reibnitz, & Costa, 2014; Soriano, Peres, Marin, & Tonhom, 2015).

Este cenário é resultado da expansão desordenada do ensino superior no Brasil, produto da política neoliberal instalada no sistema educacional, com a Lei de Diretrizes e Bases Curriculares do ensino superior em 1996, e políticas públicas de financiamento dos estudos, canalizando incentivos ao setor privado pelo Governo Federal (Lima, 2016).

Dessa forma, é possível observar a penetração do setor privado com interesse em adquirir ou acumular um capital escolar, sem que, concomitantemente, houvesse planejamento do crescimento do ensino superior nas questões de melhoria da qualidade da formação acadêmica, no que se diz respeito à articulação do ensino-aprendizagem (Lima, 2016).

Aos docentes, cabe o exercício do ato pedagógico, sendo que estes se tornam, por vezes, os únicos responsáveis por sua própria capacitação permanente para o exercício competente de suas ações (Meira & Kurcgant, 2016).

Quanto a estrutura curricular, e relação entre conteúdos teóricos e práticos, obteve-se a avaliação do conteúdo teórico, pela grande maioria das participantes, de forma positiva, enquanto ao que se refere às questões relacionadas ao conteúdo prático do curso, quase a totalidade das participantes fez considerações negativas, relatando excesso de observação e falta de prática, carga horária insuficiente, falta de campo de estágio e sem atividades no campo que as oferecia.

A articulação com a prática profissional, no modelo de formação, é reforçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Enfermagem, de modo a oferecer prática reflexiva, com vistas para a integração da teoria e da prática, intensificando o estágio como um dos elementos fundamentais na formação acadêmica, com a previsão de que 20% da carga horária do curso sejam destinadas ao estágio (Brasil, 2001).

Para entender a prática enquanto práxis, a prática e a teoria devem estar unidas, como em um trabalho conjunto e inseparável. Assim o profissional vai edificar a sua identidade a partir da dinamicidade entre o saber e o saber fazer. Tendo-se que o estágio na formação profissional a partir do saber fazer, não se reduz a conjunto de técnicas, mas que haja um fazer para a promoção da qualidade da intervenção, resultando em aprendizagem significativa por conta do aprimoramento e desenvolvimento de habilidades e competências que são proporcionadas em momentos de estágio (Marran, 2011; Pissaia, Monteiro, & Costa, 2020).

O estágio curricular é etapa que tem a finalidade de situar, observar e aplicar todo o conteúdo teórico-prático assimilado no decorrer do curso, é oportunidade dada ao estudante para o contato direto com a realidade da saúde da população e contato com o mundo do trabalho, proporcionando benefícios no desenvolvimento pessoal e profissional, além de aprimoramento dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso por meio da relação teoria e prática, sendo oportunidade de adequação à realidade em que estiver inserido (Costa & Germano, 2007).

Todavia, nos estágios, dificuldades importantes foram apontadas por estudantes, entre elas a restrição de campos de estágio, período curto na realização dos estágios, acúmulo de alunos, pouca demanda dos estágios, falta de prática nos campos de estágio, infraestrutura deficitária dos locais de estágio, professores não aptos para a prática, situações que geram prejuízo do aprendizado pela prática, fruto da ligação entre a falta de prática e o excesso de alunos no campo (Martins et al., 2016).

Outra pesquisa, com estudantes de graduação em Enfermagem, as sugestões para a melhoria dos estágios acadêmicos de Enfermagem compreenderam o aumento da carga horária dos estágios, a diminuição do número de alunos nos grupos de estágio, a disponibilização de professores que sejam aptos para a prática, entre outras (Martins et al., 2016).

Logo, é possível observar que os estágios têm dificuldades antigas e novas que se somam, como a desarticulação entre ensino-serviço e docente/assistencial, dificuldades na relação público/privado, problemas com a legislação profissional que interfere na preceptoria, escassez e superlotação nos campos de estágio (Costa & Germano, 2007).

O desenvolvimento do estágio é crucial na formação acadêmica, com interferências consideráveis no aprendizado do aluno (Dueñas, Brito, & Veneno, 2015). Deve ser considerado como um método de aquisição de conhecimentos por meio da vivência de experiências práticas relacionadas a profissão (Rodrigues & Tavares, 2012).

Esses fatos levam ao prejuízo do aprendizado pela prática e refletem no sentimento de falta de preparo profissional, mesmo após a conclusão da graduação, pois relatos dos próprios participantes da nossa pesquisa levam à falta de prática como principal insegurança e medo para enfrentamento de situações que exijam a execução de práticas de Enfermagem.

Isto se torna claro quando se colocou o medo como sentimento principal em consequência ao despreparo. Em boa parte das vezes, a justificativa para esse sentimento foi pela falta de prática nos estágios supervisionados na época da graduação.

Com a mercantilização do ensino, já citada anteriormente, existe a necessidade da avaliação da qualidade dos estágios oferecidos aos graduandos. É inaceitável que a faculdade se torne negócio para ganhar dinheiro, o que de fato é, e que não haja qualidade no ensino.

Qualidade essa que não recebeu evidência por parte da Lei de Diretrizes e Bases Curriculares do ensino superior, quando, na política expansionista, direcionou um caminho a ser percorrido pelo sistema de ensino no Brasil. Ainda, no que tange a melhoria da qualidade do ensino, pode-se afirmar que, apesar de bem-intencionadas, as ações de avaliação, realizadas pelo Ministério da Educação, apresentam ineficiência (Fernandes et al., 2013).

Dessa forma, observa-se que o movimento de expansão dos cursos de graduação em enfermagem tem retratado a lógica da mercantilização da educação, atendendo as exigências do mercado e pressões de grupos da sociedade civil, não sendo contemplada a formação de profissionais qualificados para o exercício da profissão, tão pouco o atendimento das demandas específicas de cada região (Fernandes et al., 2013).

Entretanto, há de se considerar que o comportamento dos alunos pode ser observado em várias perspectivas, e, em algumas situações, torna-se evidente a falta de participação e envolvimento de atividades oferecidas pela instituição de ensino por dificuldade de participação ou desinteresse do próprio aluno (Teodoro, Silva, Almeida, & Silva, 2016; Silva et al., 2020).

Enquanto alunos, muitas oportunidades não são aproveitadas como poderiam, situação real em vários momentos do curso, que poderão influenciar nas percepções finais sobre o preparo profissional.

Este estudo possui limitações por apresentar um recorte metodológico de dada realidade e não do todo, porém há a necessidade de ser considerado o fato exposto, quando outras pesquisas realizadas têm evidenciado a ocorrência da mesma situação. Dessa forma, recomenda-se a realização de mais estudos acerca da temática, que apresentem diferentes realidades e forneçam contribuições para a melhoria da qualidade dos cursos de graduação em Enfermagem.

5. Considerações Finais

Observa-se que os motivos para escolha da Enfermagem como profissão, para a maioria dos participantes desta pesquisa, se relacionam aos desejos sobre ajudar as pessoas e ter proximidade com o paciente, situações que vão ao encontro da própria história e surgimento da Enfermagem como profissão. Também pelo fato de terem formação anterior na área de Enfermagem como auxiliar ou técnico ou ambos.

A avaliação da graduação em Enfermagem por parte dos egressos revelou pontos importantes a serem melhorados, onde duras críticas foram observadas nas falas dos mesmos, compreendendo falhas em aspectos da coordenação e do ensino, privação de campo de estágio e sentimento de falta de preparo profissional.

Financiamento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Referências

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Backes, V. M. S., Menegaz, J. C., Francisco, B. S., Reibnitz, K. S., & Costa, L. M. (2014). Características de formação e trabalho de professores de nível médio em enfermagem. *Revista Rene*, 15(6), 957-963.

Barreto, I. S., Krempel, M. C., & Humerez, D. C. (2011). O Cofen e a Enfermagem na América Latina. *Enfermagem em Foco*, 2(4), 251-254.

Brasil. (2001, 7 de novembro). Resolução n.º 3: institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>

Brasil. (2012, 12 de dezembro). Resolução n.º 466: aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União. Recuperado de: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

Costa, L. M., & Germano, R. M. (2007). Estágio curricular supervisionado na graduação em enfermagem: revisitando a história. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 60(6), 706-710.

Dias, J. A. A., David, H. M. S. L., & Vargens, O. M. C. (2016a). Science, nursing and critical thinking – epistemological reflections. *Journal of Nursing UFPE online*, 10(Suppl.4), 3669-3675.

Dias, M. S. A., Silva, L. M. S., Silva, L. C. C., Silva, A. V., Torres, R. A. M., & Brito, M. C. C. (2016b). Characterization of undergraduate nursing courses according to the National Student Performance Exam. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(2), 352-358.

Dueñas, C. V. M., Brito, J. C. P., & Veneno, F. J. C. (2015). Ótica do acadêmico de enfermagem frente ao contato com o paciente hospitalar: discutindo a qualidade do estágio e participação do preceptor. *Saber Científico*, 4(2), 55–64.

Farias, D. L. S., Rodrigues, A. R. S., Pinheiro, A. S., Polaro, S. H. I., Lopes, M. M. B., & Gonçalves, L. H. T. (2018). Ensino superior em Enfermagem: processos e tendências de trabalho docente. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 12(12), 3368-77. Recuperado de: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234981/30809>. doi: 10.5205/1981-8963-v12i12a234981p3368-3377-2018

Fernandes, J. D., Teixeira, G. A. S., Silva, M. G., Florêncio, R. M. S., Silva, R. M. O., & Santa Rosa, D. O. (2013). Expansion of higher education in Brazil: increase in the number of Undergraduate Nursing courses. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(3), 670-678.

Frenhan, M., & Silva, D. A. (2020). Avaliação da qualidade de vida em graduandos de Enfermagem. *Research, Society and Development*, 9(5), e37953105. doi: 10.33448/rsd-v9i5.3105

Gatti, B. A. (2016). Formação de professores: condições e problemas atuais. *Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)*, 1(2). 161-171.

Lima, I. C. S. (2016). Expansão dos cursos de enfermagem no Nordeste: crescimento versus qualidade. *Revista Interdisciplinar*, 9(4), 142-148.

Marran, A. L. (2011). Estágio curricular supervisionado: algumas reflexões. São Paulo. *Anais do 25º Simpósio Brasileiro e 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação*. São Paulo, SP, Brasil.

Martins, K. R. M., Oliveira, T., Bezerra, A. L. D., Gouveia Filho, P. S., Almeida, E. P. O., & Sousa, M. N. A. (2016). Perspectiva de acadêmicos de enfermagem diante dos estágios supervisionados. *Ciência & Desenvolvimento*, 9(1), 56-73.

Meira, M. D. D., & Kurcgant, P. (2016). Nursing education: training evaluation by graduates, employers and teachers. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(1), 10-15.

Moreira, J. R., Portes, S. S., Silva, A. M., & Ribeiro, J. B. P. (2016). Acesso à educação superior brasileira: tentativas de democratização do ensino em uma quase democracia. *Outras Palavras*, 12(1), 25-31.

Padilha, M. I. C. S., & Mancia, J. R. (2005). Florence Nightingale e as irmãs de caridade: revisitando a história. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 58(6), 723-726.

Perim, L. F., Lima, C. A., Ventura, J., Scarton, J., Brum, A. N. & Paula, S. F. (2020). O currículo oculto e sua relevância na educação profissional. *Research, Society and Development*, 9(2),

e101922050. Recuperado de: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/2050/1741>.
doi: 10.33448/rsd-v9i2.2050

Pires, D. E. P. (2013). Transformações necessárias para o avanço da Enfermagem como ciência do cuidar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(esp), 39-44.

Pissaia, L. F., Martins, S. N., Rehfeldt, M. J. H., & Costa, A. E. K. (2018). Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE e o desenvolvimento de competências no ensino superior. *Research, Society and Development*, 7(2), e172142. Recuperado de: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/179/163>. doi: 10.17648/rsd-v7i2.179

Pissaia, L. F., Monteiro, S., & Costa, A. E. K. (2020). Ensino em enfermagem: reflexões sobre a utilização de mapas conceituais na prática acadêmica. *Research, Society and Development*, 9(1), e162911703. Recuperado de: <https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/1703/1558>. doi: 10.33448/rsd-v9i1.1703

Rodrigues, L. M. S., & Tavares, C. M. M. (2012). Estágio supervisionado de enfermagem na atenção básica: o planejamento dialógico como dispositivo do processo ensino-aprendizagem. *Revista Rene*, 13(5), 1075-1083.

Silva, D. A., Almeida, C. L., Capellini, V. K., Silva, R. G. (2020). Educação em enfermagem: criação de uma liga acadêmica para o ensino de urgência e emergência. *Research, Society and Development*, 9(3), e159932656. doi: 10.33448/rsd-v9i3.2656

Silva, I. A. S., Fernandes, J. D., Paiva, M. S., Silva, F. R., & Silva, L. S. (2018). O ensino do processo de Enfermagem. *Revista de Enfermagem UFPE online*, 12(9), 2470-8. Recuperado de: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235896/29962>. doi: 10.5205/1981-8963-v12i9a235896p2470-2478-2018

Sobrinho, J. D. (2010). Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao Sinaes. *Avaliação (Campinas)*, 15(1), 195-224.

Soriano, E. C. I., Peres, C. R. F. B., Marin, M. J. S., & Tonhom, S. F. R. (2015). Cursos de enfermagem do estado de São Paulo frente às diretrizes curriculares. *Revista Mineira de Enfermagem*, 19(4), 965-972.

Teixeira, E., Fernandes, J. D., Andrade, A. C., Silva, K. L., Rocha, M. E. M. O., & Lima, R. J. O. (2013). Panorama dos cursos de Graduação em Enfermagem no Brasil na década das Diretrizes Curriculares Nacionais. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(esp), 102-110.

Teodoro, M. C., Silva, R. G., Almeida, C. L., & Silva, D. A. (2016), A pesquisa científica e a percepção dos alunos de graduação em enfermagem. *Nursing (São Paulo)*, 17(221), 1216-1219.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Daniel Augusto da Silva – 50%

João Fernando Marcolan – 50%